

USO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS EM SALA MULTIDISCIPLINAR, COMO SUPORTE EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Janaina Karla de Souza Neto ¹

Eduardo Bruno Martins dos Santos ²

Edivânia Gonçalves Patriota ³

INTRODUÇÃO

Diante das demandas evidenciadas no campo da educação básica, frente à complexidade dos transtornos neurodivergentes na infância, como TEA, TDAH e dislexia, atualmente as escolas buscam uma abordagem multidisciplinar para intervenção e suporte educacional dessas pessoas. Esses transtornos impactam não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento social e emocional das crianças (DE OLIVEIRA *et al.*, 2024). Para isto, faz-se necessário o uso de recursos práticos para tornar o processo de ensino-aprendizagem efetivo e inclusivo dentro e fora da sala de aula regular. Neste cenário, o plano educacional individualizado do aluno somado ao papel educadores para a construção de saberes é importante adaptar às práticas pedagógicas. Segundo Sousa e Bringel (2023), incluir e garantir a aprendizagem desses alunos é dever das escolas, e o mediador se tornou indispensável nesse progresso. Considerando esses fatores, o presente trabalho teve como objetivo explorar e avaliar as diferentes abordagens multidisciplinares para a intervenção e suporte educacional de crianças com transtornos neurodivergentes na escola Literato, em Serra Talhada -PE, no ano letivo de 2024, a partir das vivências com o uso de ferramentas, como: jogos pedagógicos diversificados, pranchas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) impressos e aplicativos digitais. Por base no banco de dados de alunos matriculados na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, cerca de 55 alunos com laudo, desses 80% dos casos apresentaram evolução no processo de aprendizagem a partir das práticas mediadas na sala de recursos multidisciplinares, que favorecem melhor bem-estar e aproveitamento de conteúdos didáticos conforme o perfil do aluno.

¹ Bióloga – Universidade Federal Rural de Pernambuco-UAST, Pedagoga–UNIPLAN, Neuropsicopedagoga - FATAN, janainak_4@hotmail.com;

² Especialista no ensino de História pela AESET Autarquia Educacional de Serra Talhada - PE, edbruno_jesus@hotmail.com;

³ Especialista no Ensino da Matemática pela AESET Autarquia Educacional de Serra Talhada PE, vania.epp@gmail.com;



Segundo a Resolução CNE/CEB nº04/2009, as salas de recursos multifuncionais (SRM), que prioriza um atendimento especializado focado nas necessidades individuais dos portadores de necessidades especiais. Nestas salas multimediatizadas são compostas uma série de materiais lúdicos que atendem os sujeitos com maiores necessidades de suporte educacional, os mesmo ganham complementos em seus aprendizados à medida que manipulam os objetos e interagem com eles, favorecendo ao compo de aprendizagem diversificado e atrativo (FERNANDES NETO, BELETINI E MARIANO, 2020).



A organização das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) deve ser uma prática constante do professor, que atua como principal agente de acolhimento e inclusão. Ao planejar e estruturar esse ambiente, o docente demonstra aos alunos que são bem-vindos, valorizados e reconhecidos por toda a equipe escolar. O professor, em sua função mediadora, tem o papel de compreender as experiências prévias dos estudantes e integrá-las às novas aprendizagens, promovendo um espaço educativo dinâmico e significativo. Além disso, a permanência e o progresso dos alunos dependem de um trabalho articulado entre professor, mediador, família e escola. Essa parceria é essencial para fortalecer a inclusão e garantir que os serviços e estratégias oferecidos nas SRM realmente complementem e potencializem a aprendizagem de todos os estudantes.

O uso de recursos visuais, por exemplo, com alunos com TEA podem beneficiá-los significativamente, visto que que esses alunos geralmente processam informações visuais de maneira mais eficaz do que informações verbais (MORAIS *et al*, 2025)

Para Mantoan (2003) “a inclusão escolar é muitas vezes vista como uma tarefa adicional e não como parte integrante do processo educativo, o que leva a uma implementação superficial ou inadequada das intervenções pedagógicas”. Logo, essa visão limitada e errônea pode subestimar as capacidades e desenvolvimento dos alunos neurodivergentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adaptação de materiais didáticos é uma estratégia pedagógica para a inclusão de alunos com diferentes deficiências (FONSECA, MARIANO, BRESCI, 2024), proporciona uma aprendizagem equitativa e participativa nas escolas. Dentro desse contexto a escola Literato apresenta dispõe de sala multidisciplinar com recursos adaptados que promove uma educação mais inclusiva. A oferta deste espaço está de acordo com os documentos previsto em Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996, bem com a assitência pessoal, como o mediador escolar na condução do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais.
(...) III - professores com especialização adequado em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para integração desses educandos nas classes comuns (Brasil, 1996).



A partir dos jogos do Baú Astúcias, que incluem a atividade de pareamento de letras e números, foi possível obter melhor nas atividades alfabetizadoras das crianças acompanhadas por suas mediadoras. Costa-Hubes e Simioni (2014) também testaram a ludicidade como estratégia educativa e observaram o sucesso da aplicação de uma sequência didática adaptada para alunos neurodivergentes. Atividades lúdicas, como jogos de pareamento, contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual. Segundo os autores, essa abordagem não apenas facilita a aprendizagem, mas também torna o ambiente escolar mais acolhedor e motivador para todos os alunos. salientando que a escolha e uso dos mesmos se dá com base em planejamento pedagógico sistemático e o perfil de cada aluno.

De acordo com o banco de dados de alunos com laudo, matriculados na Escola Literato, nos seguimentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais), aproximadamente 55 estudantes, desses 80% apresentaram evolução no processo de aprendizagem de habilidades básicas para alfabetização, incluindo reconhecimento do alfabeto, formação de palavras simples, contagem de números e oralidade. O uso de cartilhas visuais, jogos diversos e painel sensorial permitiram uma acessibilidade ao conhecimento notável nas avaliações individuais.

A revisão da literatura indica que abordagens multidisciplinares não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também promovem o bem-estar emocional e social das crianças. Intervenções precoces e coordenadas são fundamentais para reduzir os desafios enfrentados por estudantes neurodivergentes, especialmente diante de conteúdos escolares mais complexos. Além disso, a construção de um ambiente educacional inclusivo e adaptado, que valorize a diversidade e incentive a autonomia, é essencial (DE OLIVEIRA et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou explorar e avaliar recursos pedagógicos adaptados as diferentes abordagens multidisciplinares para a intervenção e suporte educacional de crianças com transtornos neurodivergentes, incluindo TEA, TDAH e dislexia. A partir das práticas mediadas na sala de recursos multidisciplinares, com base na ludicidade e técnicas pedagógicas, notou-se o melhor bem-estar e aproveitamento de conteúdos didáticos conforme o perfil do aluno.



Os resultados avaliativos bimestralmente, frente à metodologia citada elevou o nível de aprendizagem notadamente nas áreas de linguagens, exatas e humanas. É importante frisar que, neste contexto, a formação continuada dos professores, a conscientização da comunidade escolar e o envolvimento da família foram essenciais para a inclusão e o sucesso educacional de alunos neurodivergentes.

Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar com maior profundidade estratégias específicas aplicáveis a distintos casos de pessoas com deficiência. Assim como é relevante avaliar o impacto de tecnologias e ferramentas digitais no apoio a estudantes neurodivergentes.

Palavras-chave: Educação, Sala Multidisciplinar, Neurodivergente, Recursos pedagógicos, Inclusão

AGRADECIMENTOS

À Escola Litero pelo ambiente acadêmico enriquecedor, às unidades gestoras e coordenadoras que incentivam e fomentam a pesquisa científica no âmbito da Educação Básica, notadamente na esfera da Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

ASTUCIA. Recursos pedagógicos. Disponível em <https://astuciarecursospedagogicos.com.br/bau> Acesso em: 20. nov.2024

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRAZ, R. M. M.; PORTELLA, S. M. ; VILELA, I. P.; SILVA, F. C. A da; SANTOS, L. O. P. dos; JUNIOR, E. dos S. S.; PINTO, S. C. C da S. **Desenvolvimento de materiais didáticos para a educação inclusiva.** *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, v. 13, n. 29, p. 22– 36 jan./abr. 2021

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.* Diretrizes operacionais para o atendimento.

COSTA-HUBES, T. C.; SIMIONI, C. A. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos- textuais. In: Barros, Eliana Merlin Deganutti de./ Rios-Registro, Eliane Segatti (Org.). *Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais.* Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, p. 15-39



FERNANDES NETO, Izidorio Paz; BELETINI, Cíntia Pereira de Oliveira; MARIANO, Keilane da Silva. Educação integralizada: as salas de recursos multifuncionais como instrumento de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 47, 8 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/educacao-integralizada-as-salas-de-recursos-multifuncionais-como-instrumento-de-ensino-e-aprendizagem> Disponível em: < <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/download/2194/1613/16949> > Acesso em: 23.abr.2025

FONSECA, T. O.; MARIANO, I. G.; BRESCI, M. S. **Educação inclusiva: A importância dos materiais didáticos específicos para alunos com deficiência.** Disponível em: < <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/download/2194/1613/16949> > Acesso em: 23.abr.2025

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em : <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em 25 ago. 2025.

NEVES RODRIGUES DE OLIVEIRA, L.; FERREIRA BELO DA SILVA, V.; ELIZABETE SILVA MIRANDA, R.; MARTINS FONTOURA, V.; FERREIRA DA ROSA, F.; APARECIDA DA SILVA, M.; THAIS DA SILVA AMARAL, J.; MARIA DA SILVA, J.; CRISTINA NOBRE BARROS, L.; OLIVEIRA, V. A. de; DA SILVA PEREIRA DE JESUS, I.; SILVA DE LIMA, F.; MARIA BERNARDES HENRIQUES AMARAL, F.; LUCIANO PEREIRA E SILVA, G.; PATRÍCIA PALMEIRA DO NASCIMENTO, T. Transtornos Neurodivergentes na infância: Abordagens Multidisciplinares para Intervenção e Suporte Educacional. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 385–399, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p385-399. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2459>. Acesso em: 28 out. 2025.

SOUZA, D. C. de, & BRINGEL, M. F. A. (2023). Educação Inclusiva: Principais Dificuldades no Processo de Ensino e Aprendizagem no Ambiente Escolar. ID on Line. **Revista De Psicologia**, 17(68), 460–472. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/online.v17i68.3856>> Acesso em 20.nov.2025

